



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Acreditar no Ateliê de Escrita
Autor	GIOVANNI BOMBARDELLI GABE
Orientador	TANIA MARA GALLI FONSECA

Trabalho: Acreditar no Ateliê de Escrita

Nome do autor: Giovanni Bombardelli Gabe

Orientadora: Prof^a Dr^a Tania Mara Galli Fonseca

Instituição de origem: Programa de Pós-Graduação da Psicologia Social e Institucional da UFRGS (PPGPSI/UFRGS)

A pesquisa “Potência Clínica das Memórias da Loucura é desenvolvida pelo grupo Corpo, Arte e Clínica do PPGPSI/UFRGS, tomando como campo empírico a Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro OC/HPSP) e seu Acervo de obras expressivas. Criada em 1990, em consonância com a Reforma Psiquiátrica, a Oficina, em suas diferentes frentes, é frequentada por pacientes internos e externos (advindos dos serviços de referência) e constitui um dispositivo de produção de obras expressivas que se tornam superfícies de inscrição de testemunhos e imagens do inconsciente do imenso arquivo da loucura. Neste trabalho, abordarei a experiência de participar do Ateliê de Escrita que acontece às quartas feiras, reunindo participantes da Oficina da OC/HPSP.

Na experiência de participar deste grupo, notamos operarem funções além do escrever. Sua atividade, transversalizada pela loucura, pela linguagem escrita e pela clínica, contempla um coletivo de corpos e vozes abertos às palavras e aos afetos sob o signo da confiança e da amizade. A riqueza desta experiência convive com o desafio de sua transmissão. Para testemunhar em defesa do seu modo de operar, resgato os conceitos de máquina abstrata e corpo sem órgãos (CsO), de Gilles Deleuze e Félix Guattari, articulados à esquizoanálise e à filosofia da diferença. Sua maquinaria se posiciona a contrapelo do modo capitalista de produção, exercendo funções clínicas próprias a um agenciamento coletivo de enunciação. Como dispositivo clínico, assume concretude através de enlaçamentos coletivos entre os usuários de saúde mental e técnicos, propiciando a emergência de um corpo singular de consistência criativa a cada encontro. Desta forma, em suas tênues e frágeis linhas de contorno, é o próprio Ateliê de Escrita que opera como suporte à produção de gestos que se colocam ao avesso do niilismo, como aborda Peter Pál Pelbart. Impõe-se como espaço de contágios e encontros afetivos que oferecem consistência à instauração de modos de existir de existências mínimas, tal como Étienne Souriau aponta. Instaurado como agenciamento de corpos trêmulos e delicados de sujeitos abalados pelo sofrimento mental, leva-nos a investir nossa crença no mesmo, fazendo-nos acreditar em sua potência de produção de laços que ao mesmo tempo dão consistência à amizade, à compaixão e à criação.